

TERCEIRA PARTE

DO AVÔ DOS PERIODICOS

POR

JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA,

LEIRIENSE.

Não estranhes o que ouvires;
Vai meu Folheto girar,
Que a huns causarás desgosto,
Mas outros te hão de louvar:
Ha toda a difficuldade
Em os saber diff'rençar.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA. 1826.

Com Licença.

YERCPINI PAMTE
DO AVÓ DOS PERIODICOS

JOSE PAVINI ROBEIRAS DA COSTA

LISBOA

O velho Tempo he quem os homens guia
Da razão pela Estrada, que he segura;
Estrada onde he perpetua a luz do dia,
Que alli não póde entrar a noite escura:
O livro da exp'riencia lhes confia,
Com lições de prazer, e de amargura;
Desgraçado o que os vicios só escuta,
Sem Lei, sem honra, sem temor: á bruta!

Do Auctor.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO DE JOSE PAVINI ROBEIRAS DA COSTA

Com licença

Bem dita seja a Providencia, que cria no Mundo gigantes, e pigmêos, direitos, e corcovados, cegos, e com vista, e toda a especie de animaes com raciocinio, e sem elle! He nesta confusão que admiro ver no nosso clima muitos homens, que a respeito do presente Systema dizem os seus sentimentos a todos, mas pedindo segredo de tudo: outros, como papagaios, repetindo aqui o que ouvirão acolá, e com suas crescenças para adquirirem freguezes.

Eu de cada vez me sinto mais tonto, já pelos meus annos, já pelo que escuto, e leio; e esta tontice põe-me no estado espasmodico que, se se adianta mais, chegarei a não podêr nem mettêr o comer na bôca. Ah! velhice, velhice! o que fomos, e em que nos tornamos! nos meus vinte não me trocava pela mocidade de agora: torno a louvar a Providencia, por me deixar chegar a ter Filhos, e Netos; isto he, filhos Peridioqueiros, e netos Periodicos, cada hum de diferente genio! Mas eu com a authoridade de Avô, (pois que os meus annos ainda me deixão a cabeça desembaraçada para conhecer cousas) não me pouparei a dizer o que sinto em diversos assumptos, todos do tempo.

Eu já mais deixarei de louvar a Real Constituição emanada do Invicto Imperador, e Nosso Bom Rei, o Senhor DOM PEDRO IV., para na observancia della sermos regidos pela Benigna, e Admiravel Senhora Infanta DONA ISABEL MARIA, que ha de sempre ser respeitada, e louvada pelos bons Cidadãos.

Quem poderá negar que no estado, em que se achava o Reino se fazia necessario huma Carta Liberal em certos pontos, e Reformadora em outros? Devemos com toda a justiça confessar que a Real Constituição, executando-se sem o menor desleixamento, ha de por força vir a produzir as felicidades da Nação, o desterro dos abusos, a união dos Povos, e por tempos a fartura; mas quando me lembro que estou na idade dos 70, que por huma razão natural não chegarei a gosar destes bens, logo me vem á lembrança os seguintes dous Versos, apontados na vida do nosso grande *João de Barros*.

„ *Que a vida já gastada em buscar vida,*
„ *Falta para a lograr, quando se alcança.* „

Em iguaes circumstancias se explicava tambem hum velho da antiguidade nesta Quadra.

Cultiva-se huma Fazenda
Para dar util producto;
Porém morre o que a cultiva,
Antes de lhe ver o fructo.

Eis-aqui todo o meu pezar, mas nada estranho; porque estou já affeito a não conseguir na vida, o que para ella me servia, (a minha *Tença* he disto hum bom exemplo)

Ora: no tempo dos Francezes intrusos em Portugal, não obstante vêr eu tantos Portuguezes debilitados, e esmorecidos, parecendo-lhes já que aquelles Aventureiros nos ficavão dominando eternamente, não sucumbi, nem afrôxei, ou fosse porque me valia da minha razão, ou porque a minha idade ainda me deixava o fisico vigoroso pa-

ra resistir ás horrorosas patranhas , que se espalhavam ; porém no tempo presente , (confesso a minha fraqueza) logo no principio que souu esta voz de Constituição , ou Carta , hoje agradável aos meus ouvidos , andei sempre em diversas posições , ora de debilidades , ora de fortaleza.

Sahia de minha casa pela manhã muito direito , e contente da minha vida ; encontrava-me com hum sujeito , e este dizia-me logo : Sabe desta novidade , senhor fulano ? Vai desertando tudo para a Hespanha , para de lá vir depois hum grande Exercito a abater estes senhores Liberaes. Aqui me hia eu já curvando , (e o que he a imaginação !) até se me figurava que sentia ir-me crescendo nas costas hum oiteirinho : continuava a andar , sahia-me de huma travessa outro individuo , que me conhecia , e soltava estas agradaveis fallas : Saberá v. m. , querido Amigo , que a nossa abençoada Constituição vai progredindo felizmente , e produzindo immensos Sectarios ; tem-se tomado todas as medidas , e havemos conseguir que a essa pequena porção corcundaria lhe estale a castanha na bôca ; já não temos dúvida de que os Corcundas hão de ficar por terra , e com esta certeza não queira ser Servil ; olhe que esta palavra por si mesmo está explicando o que são esses vagabundos , que deixarão a sua Patria como Servís ; e para se capacitar mais da intelligencia , que deve dar a esta palavrinha , divida-lhe huma syllaba da outra , e veja o que lhe fica = *ser-vís* = Eis o que elles ficarão sendo no conceito da Nação , a quem desampararão , deixando os seus Postos expostos a toda a qualidade de confusão , e tyrannia.

A estas expressões me tornava eu a pôr direito como hum fuso. Chegava ao Rocío , dava outro Amigo com os olhos em mim , e agarrando-me

na mão me certificava já o contrario do que eu tinha ouvido, dizendo-me: Nisto de Constituição o caso não ha de ir a Roma: a materia está disposta para se atalhar o que querem os Liberaes; deixe fallar os Periodicos, não engulla araras; eu tive cartas d'aquí, e d'alli, d'aquem, e d'alem, que me certificão do que por lá tem ido a favor cá dos nossos. Aqui já eu ficava outra vez curvado de todo, de sorte que pouco faltava para ser como hum Fiel de Feitos, que andava por Lisboa juntando quasi a cabeça com os pés; mas quando chegava aos Escriptorios crescia para cima de repente, que era hum homem, que se desdobrava, e dobrava com toda a facilidade; em circumstancias taes, acreditando eu o sagaz *Orelhudo*, até sentia de novo hum grande pezo no costado, como que me ia nascendo alli hum volume semelhante a humma trouxa de roupa de Lavandeira.

Despedia-me daquelle; entranhava-me naquellas Lojas da Cidade baixa, e não ouvia outra cousa senão: Viva a Immortal Carta, já ninguem tem forças para fazer recuar o Systema Constitucional; tudo vai bem, tudo vai bem, Dees he por nós. Eis-me creando novo animo, a marra achatando-se, até que ficava muito direito, e empertigado, com as costas desembaraçadas, e já todos dizendo-me: V. m. para a idade que diz que tem está muito esbelto, e desempenado; finalmente todos aquelles dias da maior convulção de opiniões a encolher-me, e a endireitar-me, não tinha differença do Coxo, de S. Sebastião da Pedreira, que ia á Praça do Salitre a crescer, e a diminuir diante do Touro.

Mas agora não venha cá o mais pintado, que me não muda de opinião; porque, já cansado destas transformações, fui para casa, e quiz

tirar por sorte o que eu deveria ser. Cortei tantos papelinhos como de letras tem a palavra Constituição, que forão 12, embrulhei 8 em branco, e nos 4 puz em hum = *Corcunda* = Em outro = *Liberal* = Em outro = *Constituição sim* = Em outro = *Constituição não* = Mexi estas sortes bem em hum copo grande, e fui tirando por tres vezes; a primeira sahio me branca, a segunda sahio-me *Liberal*, a terceira *Constituição sim*; fiquei saltando de contente, dizendo comigo: Estou vencido em votos, devo ser Constitucional, toca a chamar á Ordem todo aquelle, que o deixar de ser.

Ora: se ainda neste tempo se crê em bruxas, porque ha pouco sahio huma á luz para o Povo crêr nella, que razão haverá para eu tambem não crêr em sortes? A isto seguirão-se outras varias reflexões, sendo huma dellas a seguinte: Quem hoje nos governa he Pai, da que felizmente nos ha de vir a governar, desposada com o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, Irmão do nosso amavel Rei; somos regidos pela Tia da nossa futura Rainha, Neta da que vive entre nós, que nos merece todo o respeito. Ora: se esta liga he toda da Excelsa Casa de Bragança, que ha aqui que faça estranheza, ou dissabor? Vem por ventura alguém de Reino estranho occupar o Throno de Portugal? Não foi sempre do nosso gosto, não respeitámos sempre com muita decencia esta Real Familia des de que principiou, sem interrupção alguma? Logo são desacórdos estes chamados Partidos, estas Questões, que só servem de darmos prazer, e enchermos de vangloria aos perturbadores da nossa paz. E confundida esta, que males se nos não seguirão? Estou decidido: só não quer Constituição quem quer

dinheiro sem trabalhar; quem quer ser sabio sem se cançar com estudos; e quem não quer freio aos seus vícios, e paixões

Agora perdoem-me os meus Netos a minha advertencia: nem tanto molestar os nossos Patriotas, que das publicações, que desacreditão o Cidadão, nasce parte do odio, que alguns tem tomado á nova ordem do Governo: o meio de conciliar, de attrahir, e de unir os Cidadãos, não he descompo-los: se se ha de dizer, Fulano pratica este, ou aquelle abuso, não sería melhor dizer-se, e até pedir-se, que se dê providencia ao abuso tal, que se está praticando nesta, ou naquella Repartição? Do contrario he natural ajuizar-se que quem gosta de desacreditar o seu proximo, he porque estima a desgraça d'elle! E mais odiosa se faz a accusação quando traz estas palavras = Sabemos por nos dizerem = He provavel que assim succêda = he de suppôr que se faz isto = ha de seguir-se = talvez seja = E em diversas classes metter na ordem moral demonstrações universaes, he muito máo; porque os ignorantes lanção logo mão desta generalidade, e assentão, por exemplo, que hum Frade máo Frade, hum Clerigo, hum Desembargador, hum Soldado, que se critique, abrange todos os Frades, todos os Clerigos, todos os Desembargadores, e todo hum Regimento, nascendo esta irregularidade da pouca consideração, com que se escrevem estas Folhas Populares; logo deve-se escrever para os Sabios, que tem claro conhecimento das cousas, e tambem para a gente, que não tem principios, nem discurso; porque estes, quando lêem o que fica dito, atacão os Religiosos, os Clerigos, e toda a mais gente sisuda, porque os Impressos tem posto tudo de má fé.

Com docilidade, mediania, e bons Conselhos se emenda muita cousa: ouço a todos fallar muito em Religião, mas não a vejo praticar na parte mais essencial della, apenas serve para enfeite das prosas, que se imprimem, e o proximo infamado muitas vezes por supposição.

Vejão os meus Netos que o homem público huma vez pela Imprensa desacreditado no seu Emprego, ainda que se emende, já fica mal olhado por todos; e quando a emenda he huma virtude, esta já se lhe não louva, antes quem o encontra sempre conceitua delle que cesteiro que faz hum cesto faz hum cento, e aqui temos hum Cidadão apontado para o futuro; mas se pelo descredito, em que ficou, vier a cahir em miseria, ainda tendo reforma de costumes, mostrando-se outro homem, quem responderá pela sua fome, e indigencia da sua familia? Será o Periodico, ou o Periodiqueiro?

Para respeitarmos, como devemos, a justissima, e benefica Constituição, não se fazem precisos estes libellos infamatorios; a mesma Lei castigando o culpado, (porque a Lei o deve vigiar) depois de provada a culpa, o dará a conhecer, que o mais he desgostar huma grande parte de gente, que attribue, sem reflexão, tudo á novidade da Carta, sem ella trazer semelhante clausula.

Ora pois: nós devemos suppôr que huma parte da Nação menos instruida, he bem como huma innocente criança, que tendo huma ferida, que se lhe quer curar, como não conhece o bem, que se lhe quer fazer, chora, e esbraveja para não consentir a cura, que he toda em seu proveito; porém a terna mãe, que a sustem com carinho, e doçura, affaga o innocente para se lhe conseguir o restabelecimento da sua saude. Este simile he o mais proprio que achei, e verdadeiro, para vos

persuadir, meus Netos, que tudo quer maneiras, e que vós mesmos, por huma natural razão, haveis de mostrar mais amizade a quem vos honra, dô que a quem vos descompõe. Quando o memoravel *Servantes* quiz desterrar o abuso dos andantes Cavalleiros, não lhe foi preciso personalizar algum delles, e conseguiu o fim a que se dirigia: eis o methodo, que era bem bom seguir-se, principalmente quando se querem atacar abusos muito miudos, que não entrão na ordem daquelles delictos, que põem a Patria em perigo.

Para cada hum se julgar comprehendido, e ser susceptivel da emenda, bastará só vêr em público a sua prevaricação: elle mesmo se ha de acusar a si. Aqui contarei huma anecdota succedida com o Duque d'Orleans. Estava este na sua Tribuna assistindo a huma Festa, que se fazia a huma Sancta Imagem de Christo, e deixou se vencer do somno, tendo a seu lado dous Assentistas, hum de cada banda: o Prégador no Pulpito, talvez de proposito, quando quiz expressar a morte do Redemptor, se havia virar-se para a Imagem, virou-se para a Tribuna, dizendo com voz mais alta: Ah Senhor, vêde que estais entre dous Ladrões, incomparavel he a vossa paciencia! Ao grito do Prégador acordou o Duque, e disse: que he isto? Respondeo hum dos Assentistas: Não foi nada, Senhor; he que o Prégador falla por mim, e aqui por meu companheiro. O Duque percebeo a delicadeza do Orador, e elles Assentistas, dalli por diante cohibirão-se dos roubos, que fazião.

Assim como se dão a conhecer os máos, desejava eu que os meus Netos dessem a conhecer, senão em todo, em parte, os bons Ministros, os bons Generaes, os bons Empregados públicos: não seja tudo deitar abaixo, sem se vêr na Nação

louvados outros tantos, que supprão o numero desses infelizes apontados. Que importa chamar-se á Nação Portugueza a Grande Nação, se os Periodicos a estão fazendo tão pequenina, pondo a maior parte dos homens por homens de má fé: e então dos da Ordem nobre, dos que estudarão, e passarão a receber todos os grãos de literatura! Isto faz pena! Com razão dirão os nossos vindouros quando nos lerem: Felizes nós que não viemos ao mundo na época desta epidemia de homens máos em Portugal!

A' vista do que se passa no tempo presente, imputando-se delictos aos homens de todos os ramos, de todas as estações, de todas as classes, em que os Ministros são tidos por venaes; os Empregados publicos por sanguessugas do Povo, e do Estado; os Militares por infieis; os Frades por fanaticos, e hypocritas; os Clerigos por ambiciosos; representados todos nesses Impressos, que tem sahido, com estas más côres: Que resta no Reino senão o delicado Sexo?

Que consolação não devem ter as Senhoras do seculo presente em serem conceituadas por humas Santinhas, pois vejo que os meus Netos nestas Servas de Deos não fallão nem humo palavrinha, signal certo de que lhes não achão defeitos, pelos quaes as deslustrem! Eu vos dou mil parabens, perfeitas Senhoras, alegrai-vos, que chegou o tempo de se respeitarem as vossas virtudes; infelizes os homens, que, sacrificados huns pelos outros, já se não distinguem! Cada homem, no conceito de muitos Redactores, traz ás costas humo carga de vicios, e de crimes, huns praticados, outros suppostos, engehados só na massa dos possiveis pelas correspondencias. Eu não minto, o judicio-so Publico que lê, póde ajuizar da minha verdade.

Ora: em que estado se poz o mundo com tanta Fabrica nova de papeis, e palavras, e o dinheiro a sumir-se por toda a parte? Não bastava a pobreza, em que se achava o miseravel Povo em Portugal? Ainda em cima pôrem cada hum (como lá dizem) a vêr jurar testemunhas com o Credo na bôca, a fama de rastos, e a fome de palmo? Se isto vai neste progresso, hão de se dar ao Publico mais Periodicos, do que Senhorias ve dão por essas Partidas, a quem não a tem.

Não consiste em escrever muito huns contra os outros determinadamente, o mudarmos para hum estado feliz. Esta judiciosa Carta ha de ser o manancial da prosperidade; mas de nada aproveitará, tornar-se-ha em hum pomar sem agua, huma vez que não conservêmos o nosso bom character, a nossa Religião, o nosso valôr, o nosso brio, e a nossa honra, dons estes, que forão sempre os alicerces dos edificios dos nossos antepassados.

Para isto se conservar, concorre muito a boa educação, que se deve dar á mocidade. Os pais de familias são os primeiros responsaveis para com Deos, e para com o mundo, da falta destas boas qualidades. A proposito me lembra esta Quintilha, que li não sei onde.

*Se das familias os pais
Não querem portar-se bem,
Os filhos são outros taes;
Nem podem figurar mais
Nas mãos espelhos, que tem.*

A mesma boa educação, e com mais cuidado, se deve escolher no filho, que se destinar ao Sacerdocio, para que se não dê a Deos o que não

presta; e aqui me lembrarei igualmente de hum rapaz de Provincia prendado, que andava pelas funcções walsando, tocando, cantando modinhas, e de caminho namorando: destinava-se a tomar Ordens; e o perfeito Bispo da Diocese, a quem elle pertencia, sabendo-lhe da vida extravagante, negou-lhe as Ordens: fez-lhe o Estudante huma réplica em que dizia, que se era por elle andar walsando, e cantando, que elle andava só por casas sérias, divertindo-se com civilidade, e sem escandalo; mas o Excellentissimo Bispo, que desfructava bom humor, lhe pôz por despacho a seguinte Quadra.

*Não he por saber Walsar,
Nem por ir cantar modinhas;
Mas he por certas coisinhas,
Que o desvião do Altar.*

Isto foi certo, e destes despachos justos, e joviaes, ha deste bom Bispo mais alguns, que eu conservo. Com effeito: este he o melhor meio da apparecerem na Igreja Padres bem morigerados, sabios, e exemplares no seu comportamento, negando-se as Ordens a genios esturdios, sem vocação para aquelle Ministerio: e de huma vez assim se evitará a murmuração, que se faz dos Ministros da Igreja; porque, á força de críticas mordazes, querer acabar de todo com Frades, e Clerigos, individuos, que sahem das nossas mesmas familias, he tomar a Deos o que se lhe dêo, huma vez que temos Religião.

A mocidade bem educada, e instruida, dará por fructos muitos Heroes á Patria; porque o homem desmoralisado nem se pôde fiar em si, nem os outros delle; reputa-se sempre hum abysmo de vi-

cios , e de paixões desenfreadas sem Religião , nem Politica , e até contagioso na Sociedade , porque derrama pelos da sua estofa as pessimas lições dos Padres Doutores da Lei Diderotica , que he o iscado anzol , com que se pescão os incautos . Agora que temos a fortuna de possuirmos tão bom Monarcha , e tão activa , e perfeita Regente , devemos ter toda a esperança em que se ha de acudir (como ponto essencial do Reino) á educação da mocidade ; porque hum homem , que dê honra , e nome á sua Patria , não se faz de repente sem os preliminares de bons Mestres , de bons exemplos , e de vigilancia nos máos costumes .

Eu já li em certo manuscripto a seguinte definição , que mui bem me parecêo , em que se dizia , que no Governo Monarchico o bom Rei he hum pai rodeado de sens filhos ; que o Governo Democratico figura os doudos matando os Enfermeiros ; e o Aristocratico figura os Enfermeiros acomodando os doudos , mas fazendo-lhe muita falta o Enfermeiro Mór ; e pois que conseguimos a felicidade de vivermos na boa harmonia destes tres Governos unidos , onde a acrimonia de hum se tempera com a docilidade de outro , não paguemos com ingratições os beneficios , e cooperemos da nossa parte para tudo o que fôr união , e patriotismo . para socêgo das nossas familias .

A maior parte dos destemperos do pobre mundo são causados por lhe metterem na cabeça que os nossos antepassados erão huns tolos ; que só nós agora he que temos juizo ; mas o certo he que ainda hoje aproveitâmos muita cousa dos tolos daquelle tempo .

Não he menos prejudicial á Sociedade o luxo , cuja demasia , e affectação se estende por toda a qualidade de pessoa ; não gastêmos tempo em nar-

rar o excesso, a que isto tem chegado; eu me contento em dizer só, que vejo vender camarões com vestido de pintura de vapôr, e meias de abertos, a raparigas esbeltas, que estão no risco da sua perdição; e deste ponto pequeno discorra o Leitor pelo que vê por essas ruas, Espectaculos publicos, em gente de outra gradação: para isto se modificar, quem quizer embutir em Portugal generos, e fazendas suas, leve as nossas; e dinheiro nem vintem, que essa tem sido a nossa ruina; que ou as bugiarias não virão de fóra, ou ficará equilibrada a balança no dá cá, e toma lá; que a maior parte da gente anda fazendo cruces na bôca, não só quando esta se lhe abre, mas ao jantar, e á ceia, porque o numerario anda jogando as escondidas com todos, (e a minha Tença faz o mesmo comigo).

Tambem seria de muita utilidade fazer-se com muita circumspecção, sem se botar a perder ninguém, alguma economia pelos Empregos publicos: occupão-se em huma Repartição cem homens com obrigação de comparecerem asseados, de sustentarem suas familias, pagarem casas, Decima, e outras miudezas da vida, todos com hum pequeno ordenado, que para pouco lhe chega: (e seja muito exacto nas suas obrigações) a fome he negra, o pobre homem não tem de que se valha; tramoias no caso; e aqui temos, senão hum velhaco, pelo menos hum caloteiro involuntario. Ora: quanto mais adiantarião os interesses da Fazenda, e o cumprimento dos seus deveres, em lugar de cem homens esfaimados, trinta escolhidos, e já de prova de bomba, com sufficientes ordenados!

Outra causa dos nossos damnos he, quando se procurão recursos para o Estado ter dinheiro, com que se satisfaça as suas dividas, apparecêrem logo

figurando nestes recursos certos genios , que não perdem pedrinha em seu proveito; e com capa de lastimadores destas precisões buscão nellas, sem lhes escaapar nada, todos os meios de huma sancta usura; ou mais pela talha, ou mais pela malha, e quando alguem se lhes atreve, dizem, (esbugalhando muito os olhos) ninguem anda neste mundo para se perder. Porque trabalha v. m.? Não he por ganhar? Pois o mesmo faço eu. E fica a resposta em regra geral, sem a mais pequenina distincção. Pois estas sanguessugas chupão mais sangue que os Empregados públicos; que estes muitas vezes levão destas bichas, que não custão a pegar, para curarem os seus vexames, com quartéis rebatidos.

Não me posso capacitar que haja quem tome medo á Constituição. Da Constituição dimanão as Leis: a Lei he hum laço, que une os homens contidos nos seus deveres: esta marcha traz a prosperidade ao Reino, em que cada hum tem o seu quinhão, á proporção da sua classe; e quem não quer isto, he inimigo de si, e dos outros. Se a gente quando morresse levasse comsigo os fructos das suas fadigas, dava-lhe alguma desculpa; mas, por dous dias que a gente cá anda, querer inquietar a ordem da sua vida, e a vida dos mais, com opiniões, que mudão de época para época! Perdoem-me, mas sempre he a maior asneira, em que se póde cahir. Pratiquemos virtudes; sejamos fieis, e honrados, e contentemo-nos em desfructar o Predio, visto que temos quem generosamente nos faça as Bemfectorias.

Acabei a medida do meu Folheto, toquei no quei achei justo; embora lhe chamem muitos já producções da caduquice, mas não ataco personalizando; sigo o meu genio pela lição, que tenho

do nosso *Bernardes*, do nosso *Sá de Miranda*, do
nosso *Ferreira*, do nosso *Freire*, e do meu *Patricio Francisco Rodrigues Lobo*. Este he, e sempre
foi o meu methodo de escrever, e já agora não
mudo de vereda. Tambem me não importa que di-
gão que = quem me encommendou o Sermão que
me pague =, com tanto que quem me quizer ler
faça o mesmo.

QUADRAS.

Inda que os Vates tem gasto
Os consoantes em ão,
Sempre hei de achar com que louve
Liberal Constituição.

Se ao preceito, que Deos pôz
Faltárão Eva, e Adão,
Nós exactos cumprimos
Liberal Constituição.

Bem como a fecunda terra
Nos dá providente o pão,
Vem alimentar a todos
Liberal Constituição.

Dá aos Ceos muitos louvores
Nascidos do coração,
O que tem nelle gravada
Liberal Constituição.

Os signaes de hum Liberal
Entre nós visiveis são,
Porque o faz chorar de gosto
Liberal Constituição.

Té os tenros Innocentes,
Que retratos de Anjos são,
Se alegrão quando lhes cantão
Liberal Constituição.

Quem tem genio revoltoso,
Veneno no coração,
Vomita chammas ouvindo
Liberal Constituição.—

Quando inimigo orgulhoso
Atacar o Cidadão,
Tem na lucta por Escudo
Liberal Constituição.

Vão-se a discutir as Leis
Entre os votos da Nação,
Feliz o Reino que tem
Liberal Constituição.

Forão as Taboas da Lei
De hum Povo consolação,
Foi o mesmo para os Lusos
Liberal Constituição.

O Deos, que entregou a Affonso
Suas Chagas por Brazão,
Foi o que inspirou em PEDRO
Liberal Constituição.

Pedro Quarto que faria
Nesta nossa Região,
Quando de longe nos manda
Liberal Constituição?

Vindo MARIA SEGUNDA
Abrilhantar a Nação,
Verá quanto aqui se préza
Liberal Constituição.

Parece que a Natureza
Fortifica o coração,
De ISABEL, que ama, e defende
Liberal Constituição.

Saldanha he Neto do Heroe,
Que fez reedificação,
Na Cidade, que hoje goza
Liberal Constituição.

SONETO.

Deixe-me, meu Senhor, eu já lhe disse
Que sou hum Liberal, e que não mudo,
Pois tenho analizado, e feito estudo,
Que o ser Corcunda he huma parvoice:

Não queira persistir nessa doudice,
Se credits quer ter de homem sizudo;
Ouça de todos, não engula tudo,
Que em alguns póde haver machiavelice:

Todo o homem de bem a Carta approva,
Ao ranço a que se dá não tenha apegos,
Que elle he que ia levando o Reino á cova:

Faltado não nos tem desassocegos!
E se conservar quer inda a corcova,
Viva entre Turcos, vá bater os Gregos.

SONETO.

De Autos se enchem as bancas dos Letrados,
Estantes de Escrivães de Autos são cheias,
Em que as aranhas vão fazer as teias,
Que por teias estão tão bem parados:

Não todos, mas alguns encovilados,
Que só conhecem bem as Luas cheias,
De chucharem dos Réos o sangue ás veias,
Hão de a campo sahir, mas anciados:

Formai, Povo fiel, hum bom conceito
Das Côrtes, com que a Carta nos conforta,
Que o Foro vai a ter canal estreito:

Nova Lei nos está batendo á porta,
Cortadas as chicanas do Direito,
Não ha de apparecer Demanda torta.

*Vende-se em todas as Lojas do costume, onde
tambem se acha a Primeira, e Segunda Parte.*